



TURISMO CULTURAL SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SABARÁ: Sabará Além da Jabuticaba

SUSTAINABLE CULTURAL TOURISM IN THE MUNICIPALITY OF SABARÁ: Sabará Beyond Jabuticaba

Leandra Varela.

RESUMO

O turismo cultural sustentável é um conceito multifacetado, que deve ser entendido principalmente como uma contribuição para a proteção, preservação e comunicação do valor universal excepcional do Patrimônio Mundial, como é o caso do município de Sabará, que tem suas origens nos primórdios da colonização do Brasil e está profundamente interligado à lenda do sabarabuçu (serra ou montanha resplandecente relacionada às lendas das minas de prata). Como a preservação de cidades históricas é primordial para garantir a aquisição de conhecimentos, a identificação das adaptações humanas ao ambiente e a produção de saberes tradicionais brasileiros, nota-se que o turismo tem potencial para atuar como veículo neste contexto e pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. No entanto, se não for gerido de forma sustentável, ocorre o efeito oposto. Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do turismo cultural sustentável no município de Sabará - Minas Gerais. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa aplicada qualitativa, tomando como base o Festival da Jabuticaba. Os principais resultados apontaram que é crucial desenvolver projetos sustentáveis em destinos turísticos, principalmente pelo seu impacto no desenvolvimento socioeconômico. Em Sabará, o turismo sustentável potencializa a valorização territorial e da cultura local, representando uma oportunidade concreta de crescimento, de preservação aos recursos culturais e naturais; de limitação ao impacto negativo dos fluxos turísticos nos locais de cultura e no ambiente; de maior acessibilidade ao turismo; de iniciação às políticas de desenvolvimento e processos virtuosos de repovoamento, intervindo na adaptação da proposta turística relativa a roteiros culturais.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Desenvolvimento Sustentável. Sabará. Locais Históricos.

ABSTRACT

Sustainable cultural tourism is a multifaceted concept, which should be understood mainly as a contribution to the protection, preservation and communication of the exceptional universal value of World Heritage, as is the case of the municipality of Sabará, which has its origins in the early days of the colonization of Brazil and is deeply interconnected with the legend of the sabarabuçu (resplendent mountain range or mountain related to the legends of the silver mines). As the preservation of historic cities is essential to ensure the acquisition of knowledge, the identification of human adaptations to the environment and the production of traditional Brazilian knowledge, it is noted that tourism has the potential to act as a vehicle in this context and can contribute to the socioeconomic development of local communities. However, if it is not managed sustainably, the opposite effect occurs. With this in mind, the present study aims to analyze the importance of sustainable cultural tourism in the



municipality of Sabará - Minas Gerais. To achieve the proposed objectives, a bibliographic research was carried out, followed by qualitative applied research, based on the Jabuticaba

Festival. The main results pointed out that it is crucial to develop sustainable projects in tourist destinations, mainly due to their impact on socioeconomic development. In Sabará, sustainable tourism enhances the territorial enhancement and local culture, representing a concrete opportunity for growth, preservation of cultural and natural resources; limiting the negative impact of tourist flows on cultural sites and the environment; greater accessibility to tourism; initiation to development policies and virtuous processes of repopulation, intervening in the adaptation of the tourist proposal related to cultural itineraries.

Keywords: Sustainable Cultural Tourism. Sabará. Historic Sites.

Submetido em 16/02/24. Aprovado em 23/02/24.

1 INTRODUÇÃO

A natureza e a paisagem intactas representam ofertas atraentes para turismo e recreação, que são cada vez mais importantes, principalmente em cidades históricas. Por outro lado, o turismo pode contribuir para a proteção da natureza através de viagens conscientes e comportamentos de lazer responsáveis, sendo que, para ambos os aspectos, as áreas e recursos naturais devem ser tratados com cuidado, apesar de serem utilizados para desporto ou turismo.

No geral, Albuquerque (2024) relata que o turismo cultural sustentável, em harmonia com a natureza e a paisagem, visa uma atividade econômica sustentável e, portanto, assenta na eficiência dos recursos e na proteção do clima, oferecendo as melhores condições para contribuir para a criação de valor regional a longo prazo.

Considerando essas informações, muito se tem discutido sobre a importância do turismo como ferramenta para o desenvolvimento sustentável, uma vez que ele pode contribuir com a revitalização urbana e o desenvolvimento rural, social e econômico da região, devendo ser consideradas as possibilidades de ampliar o turismo, principalmente em cidades como Sabará, que é um município localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que surgiu no final do século XVII e tem um complexo rupestre de altitude que contempla biomas singulares e uma das principais cadeias montanhosas do Brasil.

Com a hipótese de que o turismo cultural sustentável pode fortalecer a identidade local e promover o orgulho da comunidade em relação à sua história e cultura, levando em consideração a preservação do patrimônio, a conscientização ambiental e o envolvimento da comunidade local, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância do turismo cultural sustentável no município de Sabará - Minas Gerais.

De maneira específica, busca-se: I) abordar a importância da preservação e da conservação de locais históricos, tradições e práticas culturais; II) identificar dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do turismo cultural sustentável; III) destacar estratégias que podem ser utilizadas para incentivar e envolver a comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo cultural sustentável, minimizando impactos negativos no meio ambiente e no município, ao mesmo tempo em que maximiza os benefícios sociais e econômicos.



A justificativa para o estudo dessa temática está no fato de Sabará possuir um rico patrimônio histórico e cultural, incluindo igrejas, casarões, teatro e outros monumentos, e de todo esse patrimônio ser de suma importância para preservação da história e da cultura da cidade e um grande atrativo para visitantes. Podendo ser considerado tanto uma excelente fonte de renda, por estimular o desenvolvimento econômico e social da região através de geração de emprego, ajudando a movimentar diferentes setores da economia; quanto uma forma de preservar e promover o patrimônio cultural da cidade, que são tarefas que requerem esforços conjuntos do governo, comunidade e setor privado.

Além da introdução, o presente trabalho apresenta cinco seções. A seção seguinte discorrerá sobre o referencial teórico, no qual consta a parte bibliográfica do estudo com foco na importância da preservação e conservação de locais históricos; e os desafios que permeiam o turismo sustentável, resgatando também aspectos históricos de Sabará. Posteriormente serão apresentados os delineamentos metodológicos utilizados para condução da pesquisa. A seção seguinte trata dos principais resultados alcançados e sua interface com o aporte teórico. Por fim, seguem as principais considerações e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas (OMT, apud Moser e Francisco, 2023) define turismo como uma ação que faz com que as pessoas viajem e permaneçam em locais fora do seu ambiente habitual para lazer, negócios ou outras atividades fins. Para que uma viagem seja considerada turismo, segundo esta definição, ela deve durar mais de 24 horas e não ultrapassar um ano. Além disso, o turismo pode ser dividido em turismo doméstico, que ocorre dentro de um país, e turismo internacional, que é quando a pessoa viaja para fora do seu país.

De um modo geral, Duarte (2023) afirma que o turismo é um dos principais contribuintes para as economias locais (cidades e países), e os destinos turísticos populares incluem frequentemente uma vasta gama de empresas especificamente concebidas para atender viajantes de outras localidades. Contudo, apesar de todos os seus benefícios, um foco maior tem sido dado para o turismo cultural sustentável, uma vez que este satisfaz as crescentes exigências de qualidade dos clientes e ajuda as empresas a sobreviver frente à concorrência. Assim, sustentabilidade, conforto, prazer e saúde são componentes essenciais de produtos turísticos, bem como se configuram como características distintivas de uma indústria turística moderna e bem-sucedida.

Para que o turismo cultural sustentável aconteça de maneira satisfatória, Morais (2023) relata que é preciso considerar diversos fatores, entre eles: o destino adequado, a forma de alojamento, a maneira de embalar o que será levado, o tipo de transporte que será utilizado na ida, durante e no retorno da viagem, dentre outros. Para tal, a cidade precisa estar preparada para garantir esse turismo cultural sustentável, o que só é possível quando se tem total conhecimento dos melhores pontos turísticos; da capacidade (infraestrutura) para receber os turistas nesses locais; da cultura local; e do que o município tem a oferecer principalmente nas áreas de hotelaria, saúde, transporte e segurança.

Pensando nisso, para falar sobre o assunto no município de Sabará, o primeiro passo é conhecer a cidade, suas particularidades e quais os tipos de turismo que já são realizados, a fim de verificar o que pode ser feito para melhorar essas atividades e eventos, garantindo-lhes



maior sustentabilidade; e que outras estratégias devem ser implementadas para aumentar o turismo cultural sustentável.

2.1 A importância da preservação e da conservação de locais históricos, tradições e práticas culturais

Proteção, conservação e valorização são as três ações fundamentais que orientam a correta gestão de locais históricos, assegurando as tradições e as práticas culturais. Promover a cultura significa também difundir o conhecimento do próprio patrimônio cultural. Essas três ações são claramente identificadas a nível regulatório nas legislações em vigor, mas na prática apresentam níveis de interligação, como se tornassem um único princípio orientador sempre presente quando confrontado com cada operação realizada sobre o patrimônio cultural. Por isso, Moser e Francisco (2023) conceituam os três termos da seguinte forma:

- :
1. **Proteção ou preservação:** é qualquer atividade que visa reconhecer, proteger e conservar um bem do patrimônio cultural para que possa ser oferecido para conhecimento e fruição coletiva. Portanto, é expresso em reconhecimento, através do processo de verificação ou declaração do interesse cultural de um bem, dependendo da sua natureza patrimonial. Preservar fisicamente os bens culturais é certamente o primeiro passo, mas não deve certamente faltar a possibilidade de usufruir destes bens artísticos.
 2. **Conservação:** é qualquer atividade realizada com o objetivo de manter a integridade, a identidade e a eficiência funcional de um bem cultural, de forma coerente, planejada e coordenada, envolvendo: estudo, abordando como conhecimento aprofundado do patrimônio cultural; prevenção, entendida como limitação das situações de risco ligadas aos bens culturais no seu contexto; manutenção, que pode ser analisada como uma intervenção que visa controlar as condições do bem cultural para mantê-lo ao longo do tempo; e restauração, percebida como intervenção direta sobre um bem cultural para recuperar sua integridade material.
 3. **Valorização:** é qualquer atividade que visa melhorar as condições de conhecimento e conservação do patrimônio cultural e aumentar o seu uso público, de forma a transmitir os valores que esse patrimônio comporta. A proteção é da competência exclusiva do Estado, que dita as regras e emite as disposições administrativas necessárias para a garantir; e a valorização é feita de forma competitiva entre o Estado e a região, e envolve também a participação de entidades privadas. De fato, ainda existem muitos locais de grande valor histórico e cultural que se encontram abandonados há muitos anos e que necessitam de um digno restauro e de uma devida valorização. Nesse sentido, termos como restauração e recuperação surgem diretamente vinculados à valorização e recaem sobre os órgãos públicos e privados direta ou indiretamente envolvidos nessa área.

De acordo com Silva (2023), para que a preservação e a conservação de locais históricos, tradições e práticas culturais ocorram de forma satisfatória, é essencial realizar um bom registro dos locais históricos, que é um banco de dados abrangente que documenta e preserva a rica história do local. Serve como uma ferramenta vital para pesquisadores,



historiadores e conservacionistas, fornecendo informações valiosas sobre o significado cultural, arquitetônico e histórico de diversas propriedades, focando em salvaguardar o patrimônio e explorar suas origens, finalidade e os critérios utilizados para tombamento de imóveis.

Assim, o objetivo principal de um Registro de Locais Históricos é reconhecer e homenagear propriedades que possuam significado histórico, arquitetônico ou cultural. Ao inscrever uma propriedade no registro, ela ganha reconhecimento como uma parte valiosa da história da nação; e esta designação não só reconhece a sua importância como também incentiva a sua preservação. Serve como uma ferramenta poderosa para aumentar a consciência pública e promover um sentimento de orgulho pela herança comum, sendo que, em um Cadastro de Lugares Históricos, um imóvel deve atender aos seguintes critérios específicos apontados por Albuquerque (2024):

- A. Idade e integridade: A propriedade deve ter pelo menos 50 anos e manter seu caráter ou significado histórico.
- B. Significância: Deve possuir significado histórico, arquitetônico ou cultural local, estadual ou nacional.
- C. Integridade: A propriedade deve manter suas características originais, materiais e aparência geral ou ter documentação suficiente para restaurá-la com precisão.
- D. Associação: Deve estar associada a eventos, pessoas ou estilos arquitetônicos significativos que contribuíram para a história.

Enfim, Menshykov (2023) descreve que um Registro de Locais Históricos é primordial para preservação e conservação de locais históricos, tradições e práticas culturais, pois proporciona inúmeros benefícios aos proprietários e à comunidade como um todo. Esses incluem:

- Incentivos à preservação: Os proprietários de imóveis listados podem ser elegíveis para créditos fiscais, subsídios ou outros incentivos financeiros para apoiar a preservação e manutenção dos seus edifícios históricos.
- Reconhecimento e prestígio: a inscrição no registro constitui um sinal de distinção, reconhecendo o significado histórico do imóvel e contribuindo para o seu prestígio junto da comunidade.
- Oportunidades educacionais e de pesquisa: O registro fornece um recurso valioso para pesquisadores, historiadores e educadores, permitindo-lhes estudar e compartilhar as histórias por trás dessas propriedades significativas.
- Turismo e Desenvolvimento Econômico: As propriedades históricas atraem frequentemente turistas, impulsionando as economias locais e construindo o orgulho comunitário.

Contudo, para que tudo isso aconteça de maneira satisfatória, especialmente quando se fala de turismo, é primordial que tudo aconteça de modo sustentável, através do chamado turismo sustentável, usando para organizar viagens e experiências em todo o mundo. Esta nova abordagem, mais ética e responsável, certamente continuará a crescer e a expandir-se no futuro.

2.2 O turismo cultural sustentável e seus desafios



Conforme Menshykov (2023) o turismo é um instrumento de coesão global. Além de servir como veículo de interculturalidade, promove a diversificação econômica através da oferta de experiências únicas. A interação entre visitantes e comunidades anfitriãs pode levar a intercâmbios culturais frutíferos e a um maior entendimento entre as nações, indicando que o turismo é uma fonte significativa de receitas para muitas regiões, proporcionando um impulso à criação de emprego e à melhoria das infraestruturas. No entanto, para garantir o progresso econômico sustentável, é essencial implementar políticas de desenvolvimento do turismo baseadas na responsabilidade social e ambiental. Isto passa por investir em programas de formação de quadros e promover iniciativas que contribuam concretamente para a economia local.

Foram então identificados por Moraes (2023) cinco setores de importância estratégica para o turismo, sendo cada um deles destinatário de ações específicas:

1. O turismo organizado, considerado tanto como componente receptivo como emissor, analisa os principais players do setor, os operadores turísticos e as agências de viagens que atuam no mercado de lazer e de negócios, mas também aborda o tema das viagens de negócios e componente da procura;
2. Feiras, seminários e demais eventos similares, que representam um setor chave para o desenvolvimento do turismo, com efeitos positivos no território sob múltiplos pontos de vista, e dentro dos quais se observam os sistemas de oferta relativos a feiras e congressos;
3. Acessibilidade e mobilidade turística, que aborda a temática dos transportes, avaliando o seu impacto ambiental no território, os nós de acesso à utilização da oferta turística (por exemplo com o tema do aumento de aeroportos core em todo o território nacional), mas também as questões críticas e oportunidades a aproveitar para promover a acessibilidade e a inclusão;
4. Turismo de bem-estar, importante segmento do turismo global e nacional, em que além da oferta termal e SPA, também se tem em consideração o turismo desportivo e o cicloturismo;
5. Turismo cultural, nas diversas formas de turismo educativo e escolar, religioso, experiencial, expresso em termos de experiências gastronômicas e vínicas, experiências construídas em torno de circuitos turísticos ligados a temáticas específicas e turismo de raiz; finalmente aborda o tema do turismo social para a regeneração urbana; dentre outros.

A cultura é ao mesmo tempo um motor e um catalisador para o desenvolvimento sustentável. Pensando nisso, Araújo e Pires (2023) afirmam que o patrimônio cultural é um recurso valioso para o turismo, a educação, o emprego e o desenvolvimento sustentável; sendo que o turismo cultural sustentável é um elemento essencial das estratégias de desenvolvimento regional e macrorregional. Nesta perspectiva, a cultura é ao mesmo tempo um motor e um catalisador para o desenvolvimento sustentável, buscando o equilíbrio entre desenvolvimento e proteção do patrimônio cultural.

Na concepção de Guderguedes *et. al.* (2023), o turismo é uma excelente ferramenta para incentivar e garantir o acesso ao patrimônio cultural, mas também traz desafios relacionados com a sobrelotação, a apropriação cultural e a perda de autenticidade. É um setor que traz dinheiro às cidades e às regiões e cria empregos, mas que também pode complicar a vida quotidiana dos residentes, bem como prejudicar a cultura e o patrimônio da zona em causa. Dados os possíveis efeitos negativos da sobrelotação turística e o seu impacto no patrimônio cultural, algumas comunidades locais e especialistas em patrimônio têm-se por vezes oposto ao desenvolvimento de atividades turísticas.



Nesse sentido, o turismo cultural sustentável oferece uma nova perspectiva, pois coloca o patrimônio cultural e as comunidades locais no centro dos processos de tomada de decisão. E envolver as comunidades locais e outras partes interessadas nos processos de tomada de decisão é fundamental para garantir que os resultados beneficiam tanto o patrimônio cultural como as populações locais. Assim, Duarte (2023) explica que o objetivo do turismo cultural sustentável é garantir boas práticas de conservação, juntamente com uma interpretação autêntica que apoie a economia local.

Medeiros (2023) alega que o conceito de turismo sustentável centra-se no equilíbrio entre os interesses das comunidades anfitriãs, a proteção dos ecossistemas e a satisfação das necessidades dos viajantes. O planejamento e gestão prudentes dos recursos naturais e culturais representam um pré-requisito fundamental, alcançável através da monitorização constante do impacto ambiental decorrente da atividade turística, da promoção ativa da conservação da biodiversidade e da adoção de abordagens tecnológicas avançadas de forma a reduzir a pegada ecológica do setor.

Considerando que até 2050 o turismo será influenciado por uma série de fatores que já estão voga como: aumento do rendimento e dos níveis de educação nas economias emergentes; a população global continua a crescer; a economia muda para modelos hipocarbônicos e eficientes em termos de recursos; tecnologias e plataformas facilitadoras continuam a criar modelos de negócios avançados; as tensões geopolíticas e os problemas de segurança têm impacto nas escolhas dos consumidores. Morais (2023) relata que a questão é: como irá o setor responder a estes desafios?

Segundo Barreto e Silva (2023), uma das primeiras respostas para isso é garantir a sustentabilidade das viagens. No caso das viagens aéreas, ligadas nomeadamente à frequência e a real necessidade: muitos defendem a teoria segundo a qual só se deve apanhar avião uma vez por ano, ou desistir de voar durante um ano inteiro. No entanto, as viagens aéreas vieram para ficar, pelo que o desenvolvimento de soluções para reduzir o seu consumo parece essencial. Motores elétricos e a hidrogênio, combustíveis alternativos e inteligência artificial para encontrar novas formas de poupar combustível: as viagens aéreas do futuro dependerão dessas tecnologias. E a Europa também avançou recentemente na frente dos biocombustíveis.

Estima-se que o turismo seja responsável por 8% das emissões de gases com efeito de estufa no mundo, e os problemas ambientais surgem principalmente a nível local. Portanto, nos transportes, a inovação com tecnologias verdes é uma solução, em princípio. Mas as consequências das alterações climáticas serão sentidas em toda a indústria. Por exemplo, grande parte do turismo internacional ocorre em regiões costeiras, que estão gravemente ameaçadas por tempestades, inundações e marés (Morais, 2023).

O desafio de garantir a convivência sustentável entre turistas e residentes nos territórios é outro tema importante. Há pelo menos vinte anos que especialistas têm expressado as suas opiniões sobre os riscos ambientais e culturais do excesso de turismo, caracterizado por uma extrema concentração de turistas num único local. Este modelo foi favorecido por múltiplos fatores. A primeira é o aumento do tráfego aéreo após o sucesso do modelo de baixo custo. Outro fator determinante foi o crescimento vertiginoso do tráfego de cruzeiros. Assim, Araújo e Pires (2023) mencionam que o impacto das redes sociais e das avaliações nas escolhas de compra dos turistas também não deve ser subestimado.

A procura de outros modelos de turismo – que transmitam uma relação diferente com o ambiente e as comunidades locais



Albuquerque (2024) alerta que a procura de outros modelos de turismo, que transmitam uma relação diferente com o ambiente e as comunidades locais, adquirirá importância crescente isso é especialmente evidente no caso do ecoturismo, pois se por um lado é concebível que as cidades utilizem de forma mais incisiva regras, procedimentos e ferramentas para garantir o respeito pelos locais visitados (como já tentam fazer de diferentes formas), por outro parece essencial promover uma hospitalidade que valorize a identidade e a tipicidade dos territórios.

Com essa mudança no turismo é preciso saber administrar esse número crescente de pessoas que procuram por locais que são promovidos em excesso e atraem muitas pessoas ao mesmo tempo, sobrecarregando a estrutura e causando experiências negativas tanto para o turista quanto para a comunidade receptora. Silva (2023) completa que a coexistência com os cidadãos locais deve ser não apenas tolerável, mas também agradável. Não é apenas uma questão de oportunidade, mas é a própria essência das razões pelas quais se visita um lugar. Assim, a solução para o excesso de turismo nas grandes cidades é por um lado regulatório o que não significa impor proibições, mas dessazonalizar os fluxos turísticos e oferecer soluções alternativas, comunicando, por exemplo, quais são os muitos elementos de atração, além dos mais conhecidos. Por outro lado, é essencial valorizar os destinos menores, a montanha, o turismo de aldeia, ou seja, formas de turismo que foram redescobertas durante a pandemia.

2.3 A história de Sabará e o turismo na cidade

Fundada em 1674, Sabará é considerada uma das primeiras vilas ou povoados do estado de Minas Gerais. Ela surgiu no final do século XVII, fazendo parte do itinerário da expedição de Fernão Dias e Borba Gato na busca de esmeraldas e tesouros, passando a servir como local de pousada para a travessia do sertão. Segundo o site da Prefeitura Municipal de Sabará (2010) a Vila do Sabará acolheu a Casa de Fundação e, além da atividade mineradora e das funções políticas, fiscais e judiciárias que desempenhava, tornou-se um grande polo comercial e um dos núcleos de mineração da Província que mais ouro encaminhou à Coroa Portuguesa. Com rios e lavras riquíssimos, houve época em que os trabalhos de garimpagem ocupavam milhares de escravos.

O nome “Sabará”, de acordo com Machado (1999) tem duas explicações. A primeira é de que Sabará vem do termo tupi “sabará-açu”, que significa “rio das figueiras grandes”; e que isso se deve à presença de figueiras nativas ao longo do rio Sabará, que corta a cidade. A segunda é de que a palavra tem ligação com a lenda do sabarabuçu, que ferveceu na imaginação dos colonizadores, que buscavam no sertão “uma serra feita de prata e pedras preciosas”.

O Arraial da Barra do Sabará foi denominado como o centro comercial estratégico diretamente ligado à Estrada Real, já por volta de 1700, pois o mesmo possuía intensa movimentação, sendo um dos mais populosos das Minas. Tudo isso proporcionou um grande legado histórico ao município, bem como um amplo acervo de monumentos seculares, sendo que Machado (1999) destaca que no Centro Histórico encontra-se a maioria dos pontos turísticos e construções históricas: igrejas construídas no século XVIII que combinam elementos artísticos de diferentes épocas do barroco mineiro, o Teatro Municipal, Museu do Ouro, chafarizes e as casas com arquitetura colonial. A Matriz de Nossa Senhora da Conceição, por exemplo, apresenta características de três fases diferentes da Arte Barroca,



algo pouco comum nas cidades históricas de Minas Gerais, o que contribui para o crescimento do turismo em Sabará.

Atualmente, a cidade de Sabará é uma importante referência para o turismo histórico e cultural de Minas Gerais, atraindo visitantes que buscam conhecer a rica história e cultura do estado, e que valorizam a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. E um festival gastronômico que já está consolidado, é o festival da Jabuticaba, que anualmente atrai milhares de visitantes e turistas, trazendo visibilidade, preservando a história da cidade e seus costumes e que pode ser considerado uma ferramenta que impulsiona o desenvolvimento regional, estimula a economia criativa e fomenta a economia local, gerando renda com a produção e comercialização dos derivados que permanecem durante todo ano.

3- METODOLOGIA

Quanto aos fins, à proposta metodológica definida para este estudo foi a pesquisa aplicada, tomando como base o Festival da Jabuticaba, por ter como intuito gerar conhecimento para a aplicação prática e dirigida à solução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. E quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, envolvendo levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao estudo, tendo como objetivo: realizar um histórico, levantamento, atualizar-se, encontrar possíveis respostas aos problemas trabalhados sobre o tema; e evitar repetições de trabalhos já disponíveis.

Quadro 1 - Delimitação metodológica

Objetivos específicos	Procedimentos metodológicos
I) abordar a importância da preservação e da conservação de locais históricos, tradições e práticas culturais;	Revisão bibliográfica elaborada com base nos estudos de Albuquerque (2024), Menshykov (2023), Moser e Francisco (2023) e Silva (2023).
II) identificar dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do turismo cultural sustentável;	Revisão bibliográfica desenvolvida analisando as informações apresentadas por: Araújo e Pires (2023), Barreto e Silva (2023), Duarte (2023), Guderguedes et. al. (2023), Medeiros (2023), Morais (2023), dentre outros.
III) destacar estratégias que podem ser utilizadas para incentivar e envolver a comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo cultural sustentável, minimizando impactos negativos no meio ambiente e no município, ao mesmo tempo em que maximiza os benefícios sociais e econômicos.	Pesquisa aplicada construída de forma qualitativa e básica, sendo realizado, num primeiro momento, uma pesquisa bibliográfica embasada em dados disponibilizados no site da Prefeitura Municipal de Sabará (2010) e nos estudos de Machado (1999). Em seguida, foi analisado o site Festival da Jabuticaba Sabará e coletado algumas informações nas pesquisas de Santos <i>et. al.</i> (2023) e Duarte (2023), a fim de elaborar estratégias para promoção do turismo cultural sustentável no município.

Fonte: Elaboração da autora (2024)



A elaboração dessa revisão bibliográfica envolveu as seguintes fases: identificação do tema e objeto de estudo; coleta de livros, artigos e periódicos relacionados ao tema para elaboração do Referencial Teórico; revisão de literatura para levantamento de referências teóricas; e utilização dos estudos escolhidos para a construção da pesquisa. A pesquisa bibliográfica vale-se de documentos de domínio científico como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos, utilizando fundamentalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto.

A natureza dessa revisão foi qualitativa e básica, pois ela não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, pois busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito sem quantificar os valores e as trocas simbólicas ou se submeter à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. Já a pesquisa básica tem por objetivo gerar conhecimentos novos, sem aplicação prática prevista, uma vez que envolve verdades e interesses universais (Moser e Francisco, 2023).

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

O site Festival da Jabuticaba Sabará, elaborado pela ASPRODEJAS - Associação dos Produtores de Derivados da Jabuticaba de Sabará apresenta que o município, conhecido nacionalmente como a cidade da jabuticaba, produz safras três vezes por ano e permite a obtenção de diversos derivados, ficando conhecida como o principal produto econômico da cidade no ano de 1970. Assim, devido à sua relevância, em 1987 ocorreu o 1º Festival da Jabuticaba de Sabará, que reunia os produtores de jabuticaba do município, que normalmente comercializavam a fruta nas ruas da cidade.

O Festival foi ganhando popularidade e foi aumentando sua dimensão ao longo do tempo. Em 2008, o festival foi tombado pelo Patrimônio Histórico Cultural e a jabuticaba passou a ser um bem imaterial da cidade. O evento acontece anualmente, no mês de novembro, oferece inovações gastronômicas dos produtores locais de jabuticaba, além de promover arte e cultura para os residentes e turistas da cidade de Sabará. Atualmente, é o evento que mais movimentava a economia sabarense, superando o carnaval e atraindo turistas de todo o país. Em 2023, Sabará recebeu um recorde de público que somaram 140.000 mil pessoas em três dias.

Realizado no Centro Histórico de Sabará, em um percurso que inclui quatro praças e as ruas que as interliga, o que proporciona mais conforto e segurança, o Festival da Jabuticaba envolve diversas atividades nestes espaços para os moradores de Sabará e para os visitantes, proporcionando uma experiência singular e inesquecível.

Dentro da programação é realizado um concurso gastronômico com os produtos comercializados no festival, no ano de 2023 a iniciativa contou com sete categorias, sendo elas: geléia de jabuticaba tradicional (24 inscritos), geléia de jabuticaba composta (15 inscritos), geléia de jabuticaba rotulagem (9 inscritos), geléia de jabuticaba nacional (36 inscritos), bebidas (19 inscritos), licor composto (8 inscritos), e produto inovador (10 inscritos).



Imagem 1 - Ganhadores dos concursos gastronômicos do Festival da Jabuticaba



Geleia de Jabuticaba Tradicional

1º lugar: Menina dos Olhos
2º lugar: Natureza
3º lugar: Sabarabuçu

Geleia de Jabuticaba Composta

1º lugar: Segredos do Sabor
2º lugar: Quintal Torres
3º lugar: Quintal Torres

Geleia de Jabuticaba Rotulagem

1º lugar: Sabarabuçu
2º lugar: Sabará e Sabor
3º lugar: Quintal Torres

Geleia de Jabuticaba Nacional

1º lugar: Tudim de Jabuticaba, Brumadinho / MG
2º lugar: Jabuticabinha, Sabará / MG
3º lugar: Ó Pretinha, Sabará / MG

Bebidas

1º lugar: Delícias da Pretinha
2º lugar: Pé de Jabuticaba
3º lugar: Sonho Doce

Licor Tradicional

1º lugar: Ó Pretinha
2º lugar: Pé de Jabuticaba

Produto Inovador

1º lugar: Sabor & Tentação
2º lugar: Quintal Torres
3º lugar: Delícias da Pretinha

Fonte: “SABARA, Site Oficial. 37º Festival da jabuticaba: premiação dos vencedores dos concursos gastronômicos” (2023).

Com o festival 38º a ser realizado nesse ano de 2024, percebe-se um grande foco na preservação de tradições culturais ancestrais e colaboração para sua divulgação, dando-se ênfase especial aos produtores locais, sendo que além da venda da fruta e dos seus derivados, o Festival da Jabuticaba também apresenta projetos de grande sucesso entre o público, como o Cozinha Show, o Cozinha Kids e a Cozinha Solidária.



Durante o Festival são realizadas intervenções artísticas com crianças em instituições de ensino e creche da região, como uma forma de unir a diversão com a arte, que é tão popular na cidade. Apresentando e comercializando os produtos do artesanato sabarense, os mais populares são a palma barroca e a renda turca, ambos considerados Patrimônio Cultural de Sabará. Assim, percebe-se que o festival recebe grande investimento e visibilidade, o que é muito vantajoso para a comunidade local, produtores e para cidade.

Contudo, o Festival da Jabuticaba não deveria ser o único evento a atrair uma grande quantidade de turistas para a cidade, uma vez que o patrimônio cultural do município também é muito rico e precisa ser valorizado e receber mais investimentos. E como o turismo cultural é uma ferramenta válida para promover a revitalização econômica dessa importante cidade histórica da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o turismo cultural contribui para a geração de empregos diretos e indiretos no município, impactando positivamente a economia local, especialmente os setores como comércio, gastronomia e serviços. Entende-se que são necessários incentivos que favoreçam o desenvolvimento de modelos organizacionais que tenham como objetivo o estreitamento das relações entre o poder público, privado e a comunidade, bem como a valorização e conservação do patrimônio cultural, com finalidade de atrair clientes particularmente interessados no turismo cultural.

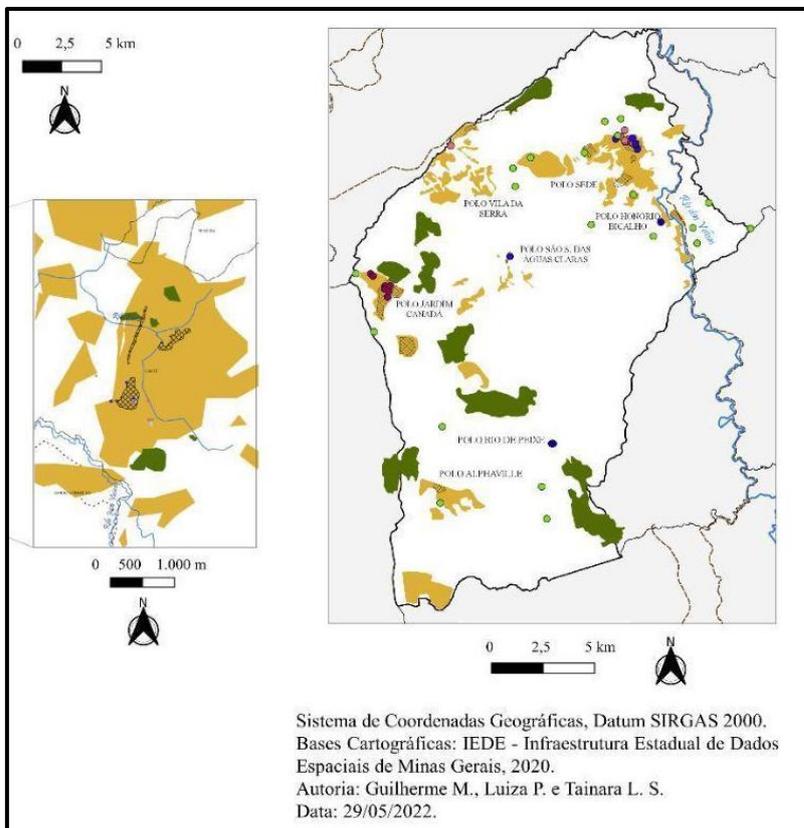
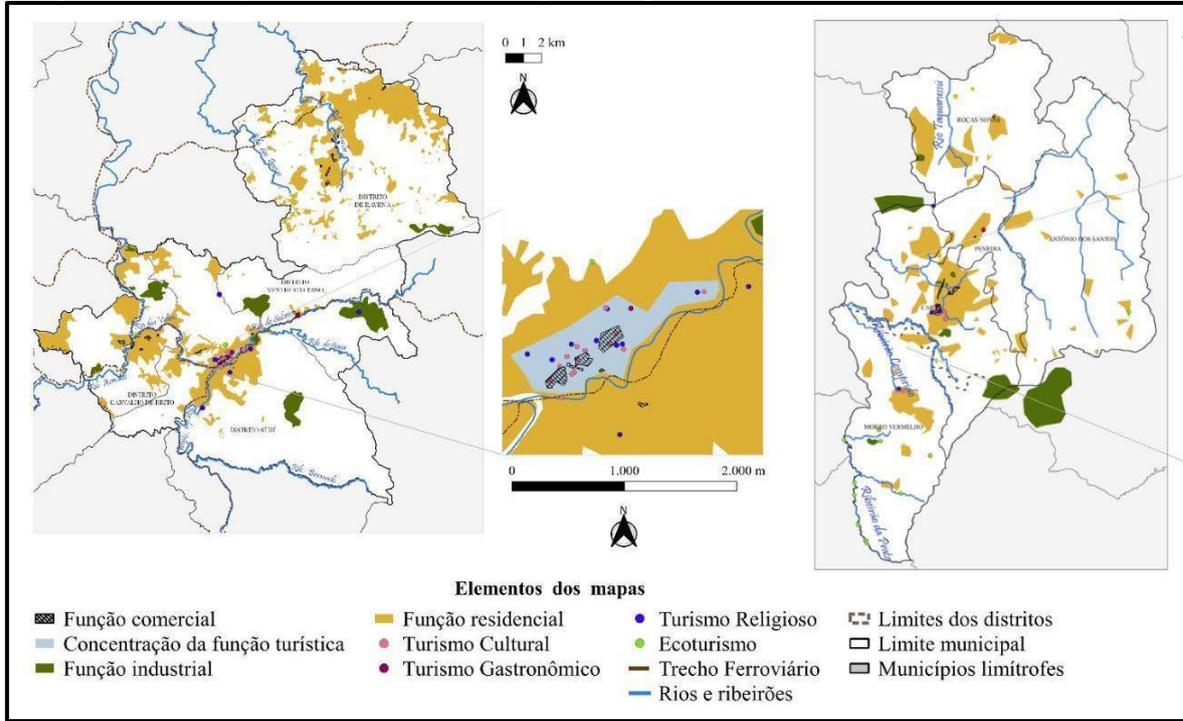
Tendo em mente que o turismo cultural pode contribuir para delinear as características distintivas de um território, tornando explícito o valor da dimensão do seu patrimônio cultural e proporcionando um contexto no qual se pode promover e celebrar a diversidade, Duarte (2023) aborda que todos os interessados no desenvolvimento turístico devem comprometer-se a reforçar e promover um turismo responsável, enraizado no território, que respeite a identidade cultural das populações locais e o sentido de lugar, ambos os fatores indispensáveis para preservar as características distintivas e atrativas de Sabará.

Para tal, é importante que seja analisado em profundidade a geohistória do turismo em Sabará, pois segundo Santos *et. al.* (2023, p.02) as funções turísticas adquiridas nos municípios de Sabará, Caeté e Nova Lima são consideradas “[...] um fator atual e ativo de seus dinamismos”.

O mapa a seguir demonstra as funções atuais e a distribuição dos pontos turísticos nas cidades de Sabará, Caeté e Nova Lima e demonstra tipologia do turismo, no caso de Sabará é possível verificar que hoje se enquadra no turismo religioso, turismo cultural e o turismo gastronômico. É possível verificar que poucas áreas são exploradas para essa finalidade, demonstrando uma precariedade no planejamento e na organização de alguns atrativos.



Imagem 2: As funções atuais e a distribuição dos pontos turísticos



Fonte: Santos *et. al.* (2023, p.04)



Analisando esse mapa, percebe-se que:

O turismo efetivo em Sabará enquadra-se em três tipologias: o turismo religioso, relacionado às Igrejas coloniais tombadas, como a Igreja Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Capela Nossa Senhora do Ó e a Igreja São Francisco de Assis; o turismo cultural, que além de abranger as igrejas citadas, conta com casarios, sobrados, Museu do Ouro, chafarizes do Rosário e do Kaquende; e o turismo gastronômico, que tem a sua relevância sazonal para o município nos Festivais de Ora-pro-nóbis e de Jabuticaba (SANTOS *et. al.*, 2023, p.04).

Assim, consciente de que o turismo cultural desenvolver-se-á da melhor forma possível graças à consciência e ao respeito pela dignidade das culturas locais, que enriquecem a experiência turística e ajudam a incutir um sentimento de orgulho e confiança nas populações locais, entende-se que dentre as estratégias que podem ser utilizadas para incentivar e envolver a comunidade local no processo de desenvolvimento do turismo cultural sustentável, buscando minimizar os impactos negativos no meio ambiente e no município, ao mesmo tempo em que maximiza os benefícios sociais e econômicos, é possível citar:

1. Lançamento de uma série de políticas de desenvolvimento focadas nas áreas da mobilidade turística, acentuando e melhorando a intermodalidade, cujo fulcro é a utilização de meios de transporte sustentáveis, como veículos menores e menos poluentes e bicicletas, que levam à descoberta de um patrimônio constituído por igrejas, parques naturais, propostas culturais, que são de grande valor, e tocam as profundezas das almas, até mesmo com o artesanato, a Palma Barroca e a Renda Turca que são tradicionais da cidade e possuem o registro de bem imaterial, que auxiliam no resgate e preservação da cultura. Tudo isso para dar vida a uma ampla oferta turística cultural e dar a oportunidade de descongestionar os locais que possuem ruas mais estreitas, melhorando o fluxo e enriquecendo a experiência de viagem e visitação.
2. Otimização dos recursos já presentes e potenciais ainda não expresso que a cidade sempre manteve cientes de que a atratividade turística, de fato, baseia-se agora cada vez mais não apenas na conveniência e nas comodidades dos recursos naturais e culturais, mas também na existência de um vasto conjunto de redes e serviços integrados que caracterizam o sistema do município como um todo. E como a facilidade de deslocamento, acesso a informações detalhadas e atualizadas, percebe-se que o sistema turístico aparece cada vez mais como uma rede complexa de sujeitos (administrações públicas, operadores privados, redes de ensino, cidadãos individuais) entre os quais existem relações mais densas e de natureza diversa, cuja solidez e eficiência podem comprometer a competitividade de um território.
3. Implementação do processo de digitalização de serviços para fortalecer o turismo, informações em tempo real sobre transporte, serviços, mapas e outras particularidades que podem transformar a experiência, permitindo que o diversificado mundo do turismo, tanto público como privado, seja colocado em um “sistema”, explorando o potencial tecnológico para oferecer serviços inovadores aos turistas, mas também seguro (proteção da privacidade e segurança informática) favorecendo uma “experiência” personalizada, sustentável e de longo prazo.
4. Aumento da qualidade e quantidade dos serviços oferecidos no setor do turismo, atuando para uma melhoria das infraestruturas (abastecimento de água, saneamento, luz, internet, limpeza urbana, banheiros públicos, trânsito, estradas, sinalização, uso de espaço público e preservação do meio ambiente) que visam aumentar a atração turística e promover



uma maior difusão dos fluxos de visitantes e a valorização de novos atrativos, em termos de sustentabilidade e autenticidade. Criação de campanhas promocionais para toda a cadeia turística de Sabará, principalmente focada na excelência do patrimônio histórico-artístico, na paisagem, nas igrejas e demais áreas de preservação.

5. Promover políticas que incentivem a criação de novas formas de hospedagem, ampliando as possibilidades, criando acomodações menos convencionais como cabana, pousada, container, cama e café, entre outros que atendam às necessidades dos turistas sem perder qualidade. Criação de um sistema de crédito e financiamento a favor dos negócios do setor do turismo ligado aos padrões de qualidade e inclusão de meios de alojamento.

6. Capacitação do capital humano envolvido em todos os setores do turismo, a capacitação é fundamental para o desenvolvimento sustentável, aprimorando a qualidade e contribuindo para os serviços oferecidos e para o desenvolvimento econômico.

7. Competitividade da oferta cultural-turística de Sabará que, apesar de um vasto patrimônio cultural, sofre de fragilidades especialmente do ponto de vista da organização da oferta e da gestão eficiente de serviços adequados ao uso turístico. As principais políticas relativas ao setor cultural remontam às seguintes ações estratégicas gerais: fortalecer os principais destinos culturais através da promoção de formas de turismo sustentável e também através da promoção de propostas de estadias mais duradouras em que atividades de exploração experiencial do patrimônio cultural sejam evidenciadas, sendo previstos itinerários articulados para áreas menos conhecidas; promover o turismo durante todo o ano (garantir uma oferta sazonalmente ajustada segmentando a oferta por interesses específicos como ecoturismo, turismo de raiz, turismo de formação, turismo social, e interceptá-la através da criação de eventos temáticos, exposições, etc. limitados no tempo); tornar as realidades culturais “menores” mais atrativas e competitivas através da criação de redes temáticas suprarregionais ou de redes capazes de reforçar a excelência local.

8. Enfim, pode-se dar uma ênfase especial aos dias santos de obrigação (Dias Santos Católicos), que têm uma importância essencial por duas razões interligadas: em primeiro lugar, acredita-se que o impulso público no setor do turismo desencadeará um efeito de alavanca, multiplicando investimentos e recursos através de iniciativas adequadas de Fundos de Investimento, gerando um movimento positivo na economia no ponto de vista das empresas, dos operadores do setor, das comunidades. Em segundo lugar porque as igrejas locais, com suas arquiteturas e estilos, assumem também grande valor do ponto de vista da comunicação da cidade, graças à construção de uma narrativa coerente com as raízes locais, mas também capaz de participar na geração de uma contaminação virtuosa entre o ambiente, cultura e preservação.

Vale aqui mencionar que o turismo religioso goza da vantagem indiscutível do forte vínculo criado entre os locais de culto e os crentes. No entanto, destinos religiosos como Sabará não podem aproveitar desta vantagem e oferecerem serviços desqualificados e de baixo valor acrescentado. Por isso, o principal desafio das políticas do segmento é acompanhar a qualificação da oferta (em particular hotelaria e restauração do patrimônio) apostando na sustentabilidade ambiental e na digitalização; e ao mesmo tempo mantendo um nível de preços acessível ao vasto segmento de fiéis. Assim, um sistema de turismo com percursos pedestres, por exemplo, como forma de turismo sustentável e inclusivo (impacto ambiental reduzido, força motriz para o desenvolvimento econômico e social de áreas marginais) deve ser apoiado por políticas específicas de incentivo e apoio como:



- Um sistema de infraestrutura adequado para peregrinos e caminhantes, como hospitalidade de baixo custo;
- Um sistema de manutenção constante, adaptado ao percurso e à sinalização;
- Uma campanha de promoção local, a partir da colaboração com a Agência Nacional para a Promoção do Turismo;
- A criação de um observatório permanente para monitorizar e medir a passagem e chegada de peregrinos e o seu impacto econômico;
- E incentivos à preparação e/ou melhoria de serviços de apoio ao peregrino como transporte de mochila, wi-fi, carregadores para bicicletas elétricas, etc.

5- CONCLUSÃO

Por meio desse estudo, foi possível verificar que a sustentabilidade é uma estratégia de desenvolvimento que visa proteger os bens humanos, artísticos, ambientais e culturais, que se tornou a força motriz das economias avançadas. E como o patrimônio cultural é um fator fundamental para ajudar a promover e valorizar a território, atraindo talentos e turismo, viu-se que o turismo cultural sustentável é caracterizado pela sustentabilidade e valorização do território, se apresentando como um dos temas centrais não só para cidades com elevada intensidade turística, mas também para aquelas que entraram recentemente no mercado turístico e pretendem desenvolvê-lo adequadamente.

Assim, foi analisado que a grande oferta de elementos atrativos do município deve ser organizada em um sistema de conexões e ofertas turísticas, indo muito além do Festival da Jabuticaba, que é famoso na região, uma vez que a cidade possui um patrimônio cultural que precisa ser mais valorizado. Portanto, é crucial criar um processo de valorização em torno deles através de novos canais de comunicação, desenvolver políticas de valorização que proporcionem acessibilidade ao usuário e que o levará a viver uma experiência inesquecível.

Neste sentido, foi apontado que é fundamental desenvolver projetos sustentáveis em torno de locais de cultura, onde a sustentabilidade não é apenas criação de uma estratégia de controle de fluxo para evitar a degradação ambiental, mas também a construção de redes relacionais e movimentos sustentáveis, ou o crescimento de um projeto em torno deles compartilhado, que produz bem-estar e desenvolvimento econômico para toda a comunidade e ao mesmo tempo preservando-os.

E como há uma consciência de que a cultura em geral e o seu patrimônio, em particular, desempenham um papel cada vez mais importante nas políticas de desenvolvimento nacional, uma vez que a cultura é o local que promove o entendimento mútuo, que facilita a circulação e troca de ideias e valores, que promove o desenvolvimento sustentável, a coesão social e as relações pacíficas, conclui-se que a cultura é uma ferramenta importante para promover a imagem de Sabará no mundo, e o turismo sustentável potencializa a valorização dos territórios e da cultura local, representando uma oportunidade concreta de crescimento, de preservação aos recursos culturais e naturais; de limitação ao impacto negativo dos fluxos turísticos nos locais de cultura e no ambiente; de maior acessibilidade ao turismo; de iniciação às políticas de desenvolvimento e processos virtuosos de repovoamento, intervindo na adaptação da proposta turística relativa a roteiros culturais.

Assim, o esperado é que o turismo cultural sustentável intervenha nas áreas mais tradicionais do turismo para obter benefícios, resultados que se consolidam ao longo do



tempo; e, graças à sua transversalidade, influenciar nas escolhas locais no planejamento estratégico do desenvolvimento do turismo. Deve propor políticas integradas, gerir os fluxos turísticos e desenvolver planos de intermodalidade, bem como intervir nos locais culturais, propondo novas políticas de acessibilidade e proteção. Mas também tem que responder às novas necessidades de ajustamento sazonal resultantes da diversificação de estilos de vida e o trabalho, por um lado, e as alterações climáticas, por outro da mesma forma, no que diz respeito ao turismo cultural, é necessário ativar estratégias que aumentem a sua permanência, com propostas de mobilidade, sendo esta a resposta estratégica que favorece uma estadia mais longa e ajustada para Sabará.

REFERÊNCIAS:

SABARA, Site Oficial. **37º Festival da jabuticaba**: premiação dos vencedores dos concursos gastronômicos. Publicado por Comunicação em 18/11/2023 na Categoria Cultura. Disponível em: <https://site.sabara.mg.gov.br/37o-festival-da-jabuticaba-premiacao-dos-vencedores-dos-concursos-gastronomicos/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

ALBUQUERQUE, Inês Ribeiro Barbas de. Percepção do consumidor face ao ecoturismo. **RepositóriUM BUM**. Dissertação de mestrado em Marketing e Estratégia. Publicada em 10 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/88108>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

ARAÚJO, Wilson Alves de; PIRES, Mônica de Moura. Turismo sustentável e arranjo produtivo local: mensurando a sustentabilidade ambiental na costa do descobrimento. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e3025, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-044. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3025>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

ASPRODEJAS - Associação dos Produtores de Derivados da Jabuticaba de Sabará. **37º Festival da Jabuticaba de Sabará**. 2023. Disponível em: <https://www.festivaldajabuticabasabara.com.br/>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva; SILVA, Ricardo Lanzarini Gomes (coord.). **Turismo sustentável**: guia prático para comunidades e turistas. Natal: UFRN/SEDIS, 2023. 32 p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/55438>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

DUARTE, Miguel Jorge Marques Real de Martins. Empreendedorismo de estilo de vida como veículo para o Turismo sustentável. **Repositório Comum**. Comunidades & Coleções. ISG - Instituto Superior de Gestão - Dissertações de Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Publicado em 20 de maio de 2023. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/44758>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

GUDERGUES, Gabriela Soares; FERREIRA, Gabriela de Sousa; BRITO, Paulo Ovídio Batista de; GONDIM, Franklin Aragão. A importância do Turismo Sustentável como modo



de Educação Ambiental: estudo de caso da temporada de baleias no Instituto Baleia Jubarte Praia do Forte (BA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 396–415, 2023. DOI: 10.34024/revbea.2023.v18.14280. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14280>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

MACHADO, Maria de Lourdes Guerra. **Nas ruas de Sabará**. Sabará: CMC, 1999.

MEDEIROS, Rodrigo Costa. Indicadores de turismo sustentável: análise comparativa entre os Açores e a Madeira. **Repositório da Universidade dos Açores**. Mestrado em Ciências Econômicas e Empresariais (Marketing). Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Publicado em 01 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/6654>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

MENSHYKOV, Oleksandr. Turismo sustentável: projeto de hotel boutique com foco em práticas sustentáveis. **Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto**. Publicado em 21 de julho de 2023. ESHT - Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Mestrado em Direção Hoteleira. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/23602>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

MORAIS, Maria Clara Amaral de. Cocriação e codestruição de valor no turismo sustentável: percepções de turistas e agentes do turismo. **Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/37243>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

MOSER, Giancarlo; FRANCISCO, Thiago Henrique Almino. Estudo exploratório sobre a governança do patrimônio cultural e suas possibilidades com o turismo de base comunitária. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC**, v. 11, n. 1, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://rist.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/441>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ. **Nossa História. Onde Ficar. Onde Comer**. 2010. Disponível em: <https://conselhodeturismodesabara.files.wordpress.com/2012/11/plano-municipal-de-turismo-de-sabarc3a1-2010-202011.pdf>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

SANTOS, Guilherme Maximiano Ferreira; SILVA, Tainara do Carmo Lopes da; PEREIRA, Luiza Souza; LIRA, Larissa Alves de. Geohistória do turismo em Sabará, Caeté e Nova Lima: uma ferramenta ao planejamento. **Confins** [Online], 61 | 2023, postado no dia 26 dezembro 2023. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.54851> Número 61, 2023. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins//54851?lang=pt#bibliography>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

SILVA, José da. **Ensino do Turismo e o seu Contributo para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável na Área Metropolitana do Porto**. Relatório de atividade profissional para obtenção do grau de mestre em gestão e sustentabilidade em turismo. Escola Superior de



Turismo e Hotelaria. Editora: Instituto Politécnico da Guarda. Relatório da Série N.º: 379.85 SIL, 2 de agosto de 2023. Disponível em: <https://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/8687>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.